

TEATRO



João Carlos Barroso: atualmente em "Loco Motivás" e "O Bem Amado".

Em breve, a inauguração do Teatro-Estúdio da Fundação

Criado pela Fundação Cultural do Estado com o objetivo de implantar "bases técnicas elementares para iniciantes de arte teatral que, por falta de escolas, textos e oportunidades não tinham condições mínimas para o aprendizado", o Teatro-Estúdio será inaugurado oficialmente em breve, provavelmente no fim do mês. Outro objetivo é organizar uma biblioteca especializada em arte cênica, "capaz de oferecer aos interessados o material teórico eficiente, assim como peças para os grupos teatrais em formação ou já em atividade, considerando-se que uma das grandes dificuldades residia na obtenção de textos para montagem". Um terceiro objetivo do Teatro-Estúdio, ainda não colocado em prática, é a criação de uma Central de Peças, "onde também se poderia pesquisar a História local e regional e, ainda, o folclore, de forma a ensejar novas encenações sobre tais temas".

O Teatro-Estúdio funciona no 9º andar do edifício das Fundações, ao lado da Assembléia Legislativa. Depois da publicação de um edital para selecionar elementos que iriam integrá-lo, inscreveram-se cerca de 300 candidatos, sendo selecionados 30 atores, 4 assistentes de direção, 3 cenógrafos, 1 cenógrafo e 2 iluminadores. Após o primeiro mês de aulas e afastados 11 candidatos que desistiram, o Teatro-Estúdio passou a ensaiar a peça infantil **Andar... Andar... Sem Parar de Transformar**, estreada em Cachoeiro de Itapemirim, no Circo da Cultura e depois apresentada em Vitória e **O Capeta de Caruaru**, que marcaria oficialmente, no Carlos Gomes, a estréia oficial de seu grupo. Essa peça ainda participou do Festival Nacional de Teatro Amador, realizado em Salvador.

A biblioteca do Teatro-Estúdio conta atualmente com cerca de 300 volumes, à disposição, segundo a Fundação Cultural, dos demais grupos teatrais do Estado, além, naturalmente, de todos seus integrantes. O Teatro-Estúdio também tem incentivado, através de contatos e palestras, a criação de grupos colégios de Vitória, como Americana, Sacre-Couer, Salesiano, Martim Lutero, Fernando Rabello e Estadual. Também por sua iniciativa e do coordenador de atividades teatrais da Fundação, Delton Souza, foi criada a Federação Capixaba de Teatro Amador, atualmente funcionando em caráter provisório em dependências do Teatro-Estúdio e que acaba de abrir inscrições para pessoas que desejam ministrar cursos de teatro (informações na Fundação Cultural).

O diretor do Teatro-Estúdio desde sua criação é Antônio Carlos Neves, que passa a falar agora dos planos de inauguração:

"Nós estamos começando a instalar o Teatro-Estúdio e contando para isso, para valer mesmo, com uma grande e importante colaboração de pessoas como o Hélio Rodrigues, o Laercio, do DEO, o apoio inclusive do governador, para ver se a gente consegue realmente instalar, montar o Teatro-Estúdio como local de espetáculos, de conferências e tudo. É um trabalho muito difícil porque, você, sabe, num prazo curto, montar um teatro inteirinho, é um negócio de muito desgaste. E temos realmente o apoio e a colaboração quase maciços e constantes dessas pessoas que inclusive estão até exigindo da gente sobre como estão indo as coisas, se há algum problema, se estamos precisando de alguma coisa. Essa colaboração está sendo muito importante e acho que a gente vai conseguir instalar o Teatro-Estúdio exatamente porque estamos recebendo toda essa colaboração. Pretendemos terminar a instalação até o final do mês. Quanto à inauguração oficial, não sei quando será. A nossa preocupação é instalar o Teatro-Estúdio. A partir desse momento, em que agente possa então inaugurar, pensaremos com qual espetáculo vamos inaugurar o Teatro-Estúdio. Esse é um problema de etapa posterior".

"O Teatro-Estúdio atualmente, o que ele tem lá foi feito na base do amor, pelos próprios integrantes do Teatro-Estúdio e com muito amor, por exemplo, pelo Jarbas, que desde que entrou tem pintado tudo, tem limpado, deixado o Teatro-Estúdio numa situação de arrancada. Está preparado para começar a receber poltronas, mesas de som, mesas de luz, todo o sistema de iluminação, o setor de camarim. É isso mais ou menos que está faltando para se montar um teatro. A inauguração só ocorrerá quando tiver tudo isso, é claro. Você montar um teatro incompleto, sem mesa de som, ou então com... O Teatro-Estúdio é um mini-teatro, tem uma lotação de 132 cadeiras. Seria um tipo de teatro que a gente estava esperando há muito tempo em Vitória, porque o Carlos Gomes é muito grande. Não posso afirmar que, após a inauguração, todas as peças do nosso grupo serão apresentadas no Teatro-Estúdio. Depende do tipo de peça, de encenação. Agora, eu acho que a grande contribuição que o Teatro-Estúdio dará, depois de instalado, é: primeiro — vai se ter condições de, é claro,

tendo seu próprio teatro, montar várias peças lá; segundo — condições de apresentar espetáculos do interior do Espírito Santo ou de grupos da cidade, vai se ter condições de, por exemplo, fazer, como há muito tempo viemos querendo, debates sobre literatura, teatro, cinema, folclore, uns debates públicos com as pessoas interessadas. Fazer espetáculos de música, tanto erudita quanto popular. Quer dizer, é uma opção que a gente vai abrir dentro de Vitória. No segundo semestre, quando for instalado então o teatro de arena, a gente vai ter uma terceira opção muito importante".

"Em janeiro, nós fizemos o segundo teste do Teatro-Estúdio e selecionamos nove atores, entre atores e atrizes, e mais alguns técnicos. No início de abril, depois da instalação do Teatro-Estúdio, vamos reiniciar as aulas. Vamos terminar a apresentação de **O Beijo no Asfalto** no dia 20 de março, de 20 até o fim do mês pretendemos concluir a instalação do Teatro-Estúdio e, em abril, a gente começa as aulas outra vez. Atualmente, estão integradas ao Teatro-Estúdio aproximadamente 35 pessoas, mas vamos reduzir o número de elementos. ~~Sempre foi pretensão do Teatro-Estúdio não passar de 15, no máximo 20, pessoas, no total.~~ Estamos realmente além do limite esperado. Vai haver uma espécie de seleção novamente. Com a experiência, a gente vai ganhando muito mais profundidade dentro daquilo que está pretendendo fazer. Então, a gente vai entrando dentro de uma realidade na qual possa realmente trabalhar. E chegamos à conclusão de que o número ideal, entre atores e técnicos, é de 15 a 20 pessoas".

"No ano passado, começamos com aulas de atuação, direção, expressão corporal, dança e técnica vocal. A gente pretende continuar este ano a mesma coisa. Eu dou direção e atuação; Arthur Bogéa estava dando técnica vocal; Luiz Tadeu Teixeira, expressão corporal e Denize Teixeira, dança. O sistema de recebimento dos elementos do Teatro-Estúdio é na base da bilheteria, mesmo. Os professores são pagos pela Fundação, por serviços prestados e talvez um dia, brevemente, a gente possa passar ao mesmo sistema com relação aos atores e técnicos. Isso são planos, porque a infra-estrutura teatral capixaba ainda é muito precária, a gente ainda não tem condições de fazer tudo aquilo que deseja. Primeiro, estamos começando a movimentar o ambiente teatral para, a partir disso, começar a criar uma base para implantar a infraestrutura".



O Capeta de Caruaru marcou a estréia do grupo